

FEIRA DA TROCA SOLIDÁRIA: UMA EXPERIÊNCIA

Sandra Mara Bragagnolo¹
Luís Mateus Simão²

Recebido em:
Aceito em:

RESUMO: Este relato de Experiência apresenta os resultados da execução do projeto Feira da Troca Solidária, apresentado ao Programa de Apoio à Extensão e Cultura – PAEC da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. O projeto foi desenvolvido em duas edições, no primeiro semestre de 2017, na cidade de Santa Cecília, SC, por um acadêmico do curso de Administração. O projeto teve como objetivo promover a troca de objetos sem utilidade para uma pessoa, mas que para outra pudessem ser aproveitados, gerando uma corrente solidária. Essas atividades chamaram a atenção da comunidade e despertaram o sentimento de solidariedade e respeito ao outro. Entre as duas edições da feira de troca, cerca de 200 pessoas participaram. Os resultados mostraram a importância da participação da comunidade em prol de uma ação social simples, mas consistente em seus objetivos e resultados. Além da importância para a comunidade, o acadêmico que aplicou o projeto também teve oportunidade de crescimento, pois contextualizou a forma como a solidariedade interfere na qualidade de vida das pessoas de uma comunidade e como pode movimentar o senso de responsabilidade social. Após a conclusão das atividades, percebeu-se que sempre é possível melhorar a qualidade de vida de uma comunidade, desde que se as iniciativas para isso sejam valorizadas.

Palavras-chave: Solidariedade. Mobilização social. Santa Cecília-SC.

THE SOLIDARY EXCHANGE FAIR: AN EXPERIENCE

ABSTRACT: This Experience report presents the results of the project of the Solidarity Exchange Fair, presented to the Support Program for Extension and Culture - PAEC of the Alto Vale do Rio do Peixe University - UNIARP. The project was developed in two editions, in the first half of 2017, in the city of Santa Cecília, SC, by a student of the Administration graduation course. The project aimed to promote the exchange of objects without utility for one person, but that could be used by another, generating a chain of solidarity. These activities caught the attention of the community and awakened the feeling of solidarity and respect for the other. In the two editions of the exchange fair together, about 200 people

1 Mestre em Desenvolvimento e Sociedade. Licenciada em Letras e Bacharel em Administração. Especialista em Metodologia do Ensino de Línguas; pós-graduanda em Formação para a Docência em Ensino Superior. Sandra Mara Bragagnolo. Mestre em Desenvolvimento e Sociedade. Licenciada em Letras e Bacharel em Administração. Especialista em Metodologia do Ensino de Línguas; pós-graduanda em Formação para a Docência em Ensino Superior. Docente e pesquisadora da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP) em Caçador-SC e em Fraiburgo-SC. E-mail: sandramara@uniarp.edu.br.

² Estudante do curso de Administração da UNIARP. E-mail: mateusluis559@gmail.com.

participated. The results showed the importance of community participation for a simple but consistent social action in its objectives and results. Besides the importance to the community, the student who applied the project also had an opportunity for growth, since it contextualized how solidarity interferes in the quality of life of the people of a community and how it can awaken the sense of social responsibility. After the conclusion of the activities, it has been realized that it is always possible to improve the quality of life of a community, since initiatives for this are valued.

Keywords: Solidarity. Social Mobilization. Santa Cecilia-SC.

INTRODUÇÃO

Em um mundo que se interconecta cada vez mais através de canais virtuais, a solidariedade humana precisa ser exercitada. O crescimento das cidades e o aumento da expectativa de vida das pessoas traz como consequência carências e dificuldades cada vez mais presentes. Assim, são necessárias ações para amenizar as diferenças, em direção de um mundo mais digno e solidário.

De acordo com o dicionário Houaiss, solidariedade é o “compromisso pelo qual as pessoas se obrigam umas às outras e cada uma delas a todas” (HOUAISS, 2001, p. 2602). Ou, ainda, “laço ou ligação mútua entre duas ou muitas pessoas, dependentes umas das outras; sentimento de simpatia, ternura ou piedade pelos pobres, pelos desprotegidos, pelos que sofrem, pelos injustiçados” (HOUAISS, 2001, p. 2602).

De acordo com Andrade e Vaitsman (2002), a importância da formação e ampliação de redes de solidariedade localiza-se “não só na mobilização e distribuição de recursos para famílias, grupos e pessoas em situação de carência, mas também na disseminação de uma noção de cidadania ligada à ideia [sic] de interdependência entre os membros da sociedade” (ANDRADE; VAITSMAN, 2002, p. 928).

Projetos sociais podem constituir-se de uma parte do processo de desenvolvimento social, contribuindo, ainda que timidamente, para a reversão do quadro de desigualdade e para a conquista de relações equânimes, pois, se um grupo leva seu conhecimento ao outro e o inclui em suas ações, todos saem ganhando, afinam a linguagem, apropriam-se de seus direitos e fortalecem-se (FEIJÓ; MACEDO, 2012).

Observando essa realidade, não há como não se preocupar e buscar por ações que amenizem e que promovam a evolução na qualidade de vida das pessoas

que têm menor poder aquisitivo e que nem sempre conseguem adquirir tudo de que precisariam ou gostariam de possuir para se sentirem seguras e com sua qualidade de vida assegurada (PANCETTI, 2010).

O assunto qualidade de vida tem sido mencionado com muita frequência na sociedade contemporânea e em todas várias áreas do conhecimento. “Estudiosos do tema têm buscado e sugerido diferentes metodologias para o tratamento científico de um conceito tão complexo e que tem a subjetividade como característica importante” (PEREIRA; TEIXEIRA; SANTOS, 2012, p. 242).

A abordagem psicológica da qualidade de vida interessa a esse relato, pois aqui se analisam os benefícios da realização de um projeto que teve como foco uma ação solidária. Essa abordagem leva em consideração “as reações subjetivas de um indivíduo às suas vivências, dependendo da experiência direta da pessoa cuja qualidade de vida está sendo avaliada e indica como os povos percebem suas próprias vidas, felicidade, satisfação” (PEREIRA; TEIXEIRA; SANTOS, 2012, p. 242).

Quando as pessoas sentem-se valorizadas umas pelas outras, ocorre o envolvimento comunitário, que é um “significativo fator psicossocial no aumento da confiança pessoal, da satisfação com a vida e da capacidade de enfrentar problemas” (ANDRADE; VAITSMAN, 2002).

A cidadania e a inclusão são promovidas quando se realizam ações sociais. Neves (2008) observa que a interação e o olhar à realidade do outro são “um modo de conhecimento do mundo feito através das práticas do mundo, devido à estreita relação existente entre educação e transformação da sociedade” (NEVES, 2008, p. 31).

Ações sociais fomentadas por instituições como as universidades são formas de incentivar as pessoas a se reunirem em torno de objetivos comuns e cooperarem entre si.

No Brasil, as organizações e associações ganharam visibilidade e se proliferaram, na década de 1990, sob a égide da solidariedade, tendo-se o ponto alto na campanha contra a fome Ação da Cidadania contra a Miséria e pela Vida ou apenas Ação da Cidadania, encabeçada pelo sociólogo Herbert de Souza, o Betinho (ANDRADE; VAITSMAN, 2002, p. 927).

É com essa expectativa que se apresentou o projeto Feira da Troca Solidária ao Programa de Apoio à Extensão e Cultura e obteve-se aprovação para que se colocasse em prática a iniciativa de um acadêmico, orientado por uma professora do curso de Administração da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe.

A REALIDADE EM QUE SE INSERE O MUNICÍPIO DE SANTA CECÍLIA, SC

Em um mundo que se interconecta cada vez mais através de canais virtuais, a solidariedade humana precisa ser exercitada. O crescimento das cidades e o aumento da expectativa de vida das pessoas traz como consequência carências e dificuldades cada vez mais presentes. Assim, são necessárias ações para amenizar as diferenças, em direção de um mundo mais digno e solidário.

De acordo com Andrade e Vaitsman (2002), é possível que, no contexto brasileiro, dificuldades relacionadas à sobrevivência, à educação e à baixa renda per capita sejam “fatores que desfavorecem a mobilização da população em torno de interesses comuns, contribuindo para uma baixa capacidade de organização e atividade da sociedade civil” (ANDRADE, VAITSMAN, 2002, p. 926).

A população de Santa Cecília apresentou, no ano de 2010, crescimento de 6,45% desde o Censo Demográfico realizado em 2000. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2016, ano em que se aplicou o projeto Feira da Troca Solidária, a população estimada da cidade alcançou 16.606 habitantes, o equivalente a 0,25% da população do Estado (SEBRAE, 2013).

Baseado no Censo Populacional (IBGE) de 2010, Santa Cecília possuía uma densidade demográfica 13,8 hab/km². Em 2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de Santa Cecília alcançou 0,746, colocando o município na 258ª posição estadual neste indicador (SEBRAE, 2013). Esse índice é considerado abaixo do recomendado para garantir qualidade de vida e desenvolvimento igualitário. A ONU determina que, quanto mais próximo a 1, melhor (PAMPLONA; MACHADO, 2008).

Segundo os dados do Censo 2010, o município de Santa Cecília possuía a incidência de 1,6% da população com renda familiar per capita de até R\$ 70,00; 10,6% com renda familiar per capita de até 1/2 salário mínimo; e 37,9% da população com renda familiar per capita de até 1/4 salário (SEBRAE, 2013).

A pobreza absoluta é medida a partir de critérios definidos por especialistas que analisam a capacidade de consumo das pessoas, sendo considerada pobre aquela pessoa que não consegue ter acesso a uma cesta alimentar e a bens mínimos necessários a sua sobrevivência (SEBRAE, 2013).

A cidade de Santa Cecília localiza-se no planalto catarinense, em plena Serra Geral, sendo um dos municípios de clima mais frio em todo o Brasil. Tanto o clima frio

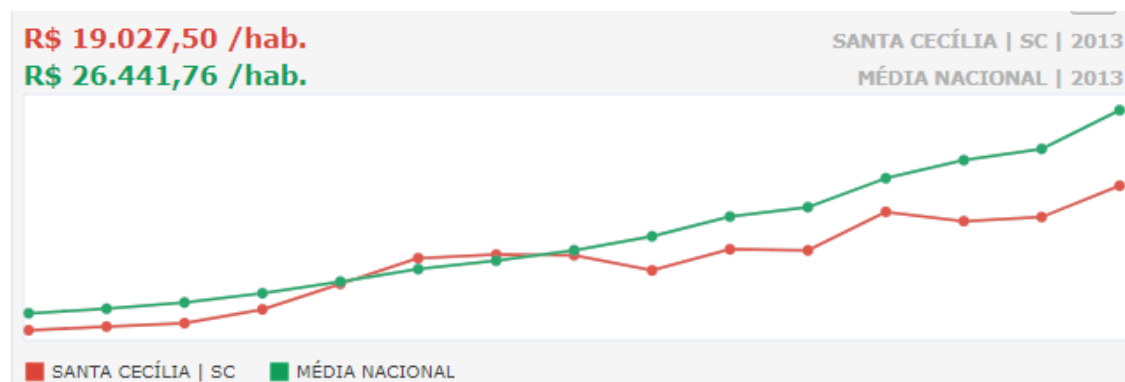
quanto a sua história de dificuldades sociais e políticas contrastam com um povo muito humano, que ama muito sua terra e que recebe bem quem a visita (PREFEITURA DE SANTA CECÍLIA, web).

Segundo dados do IBGE e da Secretaria de Estado do Planejamento de Santa Catarina, em 2009, o PIB catarinense atingiu o montante de R\$129,8 bilhões, assegurando ao Estado a manutenção da oitava posição relativa no ranking nacional. No mesmo ano, Santa Cecília aparece na 100ª posição do ranking estadual, respondendo por 0,16% da composição do PIB catarinense.

O PIB é a soma de todas as riquezas produzidas e, para chegar a esse número, o IBGE calcula a quantidade de veículos, alimentos, venda de serviços, estoques e tudo o que é produzido. O instituto calcula o valor desses bens e serviços depois de deduzidos os custos dos insumos (PORTAL BRASIL, 2016, web).

Os dados referentes à evolução do PIB no município de Santa Cecília estão apresentados na Figura 1, gerada pelo Deepask, que se baseia em dados do Ministério da Saúde – DATASUS e em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Figura 1: Evolução do PIB de Santa Cecília



Fonte: Deepask, web.

Sendo o PIB a forma clássica e tradicional de se medir o crescimento econômico de uma região, percebe-se que Santa Cecília, em relação à média nacional, teve acentuado declínio até 2013, data em que se registrou pela última vez, oficialmente, os dados locais e nacionais. Assim, vê-se que é necessária atenção para

as condições que se dão para que essa cidade se desenvolva e ações como a proposta no projeto que se desenvolveu vêm auxiliar na melhoria da qualidade de vida de sua população.

MATERIAL E MÉTODO

O Projeto Feira da Troca Solidária foi apresentado ao Programa de Apoio à Extensão e Cultura – PAEC da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP, campus de Caçador, SC por um aluno do curso de Administração, orientado por uma professora deste curso.

O acadêmico buscou autorização na Prefeitura de Santa Cecília, que o autorizou a realizar duas edições da Feira na Praça Central do município, nos dias 28 de abril e 24 de junho de 2017.

Para iniciar a feira, foi necessário coletar artigos, portanto, o acadêmico empenhou-se em reunir doações, tais como roupas, calçados, acessórios, livros e utensílios domésticos. Também foi preciso providenciar materiais como canetas, lápis coloridos, papel em branco para que as pessoas que não tivessem algo para trocar, pudessem produzir um desenho, uma poesia ou uma mensagem. Também se providenciou um aparelho de som para movimentar o evento e chamar a atenção das pessoas.

Após divulgação na rádio local, o acadêmico organizou a feira, respeitando as pessoas em sua integridade e dignidade, uma vez que se organizou a troca de itens, e não a simples doação. Assim, para levar algo de lá, as pessoas precisavam deixar algo que não quisessem ou de que não precisassem mais. A troca podia ser feita com algo material ou com a elaboração de um desenho, de uma poesia ou de alguma manifestação, como cantar uma música, por exemplo.

Conforme se vê na Figura 2, houve a mobilização de pessoas que participaram da Feira. Os participantes dirigiram-se ao local não somente para procurar por algo do seu interesse, mas também para doar algo para quem precisasse, sem levar nada em troca. Essas ações deram volume à feira e contribuíram para que pessoas carentes encontrassem, no espaço destinado à feira, o acesso àquilo de que precisavam para melhorar sua qualidade de vida.

Figura 2



Fonte: Luís Mateus Simão

A Feira da Troca Solidária, em cada uma de suas duas edições, reuniu cerca de 200 pessoas do município de Santa Cecília, as quais participaram doando ou trocando o que já não tinha mais utilidade para si, mas que tornou-se útil a outras pessoas.

APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

A execução das atividades do projeto Feira da Troca Solidária, em suas duas edições trouxe ganhos para a comunidade de Santa Cecília, pois pessoas se beneficiaram, tanto para as que se desfizeram, de maneira sustentável, de algo que não lhes tinha mais utilidade, como para as que puderam levar, através de troca, algo que lhe seria útil e que estava disponível nas duas edições da Feira da Troca Solidária.

A relevância desse projeto está em disseminar a ideia de como se pode fazer a diferença em participar de ações sociais, trazendo benefícios coletivos e disseminando a ideia da solidariedade e do respeito às dificuldades, que podem não ser de todos, mas que permeia a sociedade da qual todos fazem parte (JACQUES, 2008; ANDRADE, VAITSMAN, 2000). Desse modo, associações de pessoas e instituições em prol da melhoria da qualidade de vida coletiva são formas de ativar e estreitar redes sociais, evitando o isolamento de indivíduos.

O sentimento de isolamento reduz as iniciativas de trocas, fazendo com que aqueles com quem a pessoa se relacionava também diminuam a sua interação. “Isso

porque as relações sociais têm por base uma troca, um *quid pro quo* em que se espera que a atenção oferecida seja retribuída na mesma intensidade” (ANDRADE, VAITSMAN, 2000).

Assim, além dos benefícios para o público-alvo desse projeto, houve benefícios para a coletividade, no sentido de que todas as pessoas que compõem uma sociedade precisam se tornar conscientes das necessidades do outro, para que se desenvolvam ações direcionadas a melhorias na qualidade de vida, tanto individual como coletiva, nesse caso, da população de Santa Cecília, SC.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após concluir as atividades do projeto Feira da Troca Solidária, percebeu-se que se obtiveram resultados consistentes e relevantes, pois várias pessoas se envolveram e demonstraram satisfação, seja em ajudar, seja levando algo de que precisavam. Todos os que participaram queriam ajudar uns aos outros, de forma que todos saíssem ganhando.

Esse projeto, além de privilegiar ações solidárias, também privilegiou a sustentabilidade, uma vez que um novo fim é dado a algo considerado inútil por outrem. Percebeu-se que, assim como essa ação, simples e de fácil execução, outras podem contribuir para a conscientização de que agir sobre problemas que se apresentam na sociedade é de fundamental importância. Também se percebeu que as pessoas, independentemente de sua condição de vida, podem participar, seja doando, seja deixando algo em troca pelo que se recebe.

Portanto, valorizar experiências de uma comunidade e investir em ações solidárias significa não somente ajudar a quem precisa. Ações como a realizada no projeto desenvolvido a partir do apoio de uma universidade são fundamentais para promover a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Gabriela R. B. de; VAITSMAN, Jeni. Apoio social e redes: conectando solidariedade e saúde. In: **Ciência & Saúde Coletiva**, 7(4), 2002. Disponível em: http://www.unifra.br/pos/saudecoletiva/downloads/redes_de_apoio.pdf. Acesso em 05 ago 2017.

DEEPASK: O MUNDO E AS CIDADES ATRAVÉS DE GRÁFICOS E MAPAS.
Produto Interno Bruto PIB per capita Disponível em:

<http://www.deepask.com/goes?page=santa-catarina-Confira-a-evolucao-do-PIB---Produto-Interno-Bruto---no-seu-estado> Acesso em 05 ago 2017.

FEIJÓ, Marianne Damos; MACEDO, Rosa Stefanini de. Família e projetos sociais voltados para jovens: impacto e participação. In: **Revista de Estudos psicológicos**. vol.29 no.2 Campinas Apr./June 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2012000200005 Acesso em: 30 out 2016.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário HOUAISS da língua portuguesa**. São Paulo: Objetiva, 2001.

IBGE. **Santa Catarina**: Santa Cecília. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=421550> Acesso em: 17 jul 2017.

JACQUES, Maria da Graça Correa Jacques, et al. (org.) **Relações sociais e ética**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. 210 p. Disponível em: SciELO Books.

MACHADO, João Guilherme Rocha; PAMPLONA, João Batista. A ONU e o desenvolvimento econômico: uma interpretação das bases teóricas da atuação do PNUD. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 17, n. 1, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ecos/v17n1/a03v17n1.pdf> Acesso em 31 out 2016.

NEVES, Sissi Malta. Os papéis sociais e a cidadania. In: Zanella, A.V., et al. (org.) **Psicologia e práticas sociais**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, Scielo Books, 2008.

PANCETTI, A. Garantia da saúde vai além do bem-estar físico. **Revista Com Ciência**, n. 119, Campinas, 2010.

SEBRAE-SC. **Santa Catarina em Números**: Santa Cecília. Florianópolis: Sebrae, SC, 2013. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Relat%C3%B3rio%20Municipal%20-%20Santa%20Cec%C3%ADlia.pdf> Acesso em 31 out 2016.